



LEVANTAMENTO SOBRE TRABALHO, RENDA E CULTURA LOCAL DO ASSENTAMENTO IRENO ALVES DOS SANTOS – RIO BONITO DO IGUAÇU/PARANÁ.

Deise Mari Oliveira da Costa de Souza (apresentador)¹

Paola Beatriz Sanches²

Deise Maria Bourscheidt³

Resumo: Grande parte da população brasileira hoje reside no campo, e é dele que vem a maior renda do Brasil. Porém, a desigualdade no campo é muito grande, podemos ver nos jornais e na televisão este contexto em que a maioria das terras está concentrada na mão de poucos. Este trabalho teve como objetivo proporcionar a relação entre os conteúdos dos componentes curriculares da 2ª fase do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo - Ciências Sociais e Humanas, da UFFS/Laranjeiras do Sul com elementos presentes em nossas vivências, possíveis de serem observadas em nossa comunidade. Estabelecer essa relação é a finalidade do Tempo Comunidade, que se constitui como momento próprio da alternância e busca proporcionar ao educando o vínculo com sua comunidade. Desta forma, o trabalho se divide em fundamentação teórica que abordou os conceitos de questão agrária, conflitos pela terra, latifúndio, os movimentos sociais com ênfase no MST, os povos do campo e a divisão de terras no Brasil. Foi feita também a caracterização do Assentamento Ireno Alves dos Santos, localizado no município de Rio Bonito do Iguaçu, as margens da BR 158 no estado do Paraná. A metodologia do trabalho caracteriza-se como levantamento de campo realizado por meio da aplicação de questionário fechado contendo oito perguntas realizadas com 20 famílias do assentamento. Apresentamos também como se deu a ocupação dos 17 mil hectares de terra do Assentamento Ireno Alves dos Santos protagonizado pelo MST no ano de 1996, e quem foi sua população de origem composta por camponeses sem terra, e que população encontramos hoje da classe proletária. No trabalho apresentamos as diversas estruturas que o assentamento contém como: posto de saúde, escolas municipais e estaduais, comunidades, estradas, transporte escolar, pequenos comércios, pavilhões, igrejas, etc. Ao término da pesquisa

¹Acadêmica do curso de Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Laranjeiras do Sul, contato: deisemari001@gmail.com

²Mestre em Educação, docente na Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Laranjeiras do Sul. Contato: paola.sanches@uffs.edu.br

³Mestre em economia, docente na Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Laranjeiras do Sul. Contato: deise.bourscheidt@uffs.edu.br



concluimos que a questão agrária é uma área de estudo que se dedica compreender o uso e a posse da terra, bem como a reforma agrária é um programa do governo federal que tem como objetivo legalizar as terras desapropriadas e os assentamentos. Assim, notamos a importante atuação dos movimentos sociais, pois são eles que protagonizam e organiza, juntamente com os trabalhadores da classe proletária, a luta pela terra. Ao realizarmos a pesquisa com as 20 famílias, concluimos que todos fazem parte da classe proletária e são produtores do modelo capitalista e participam da luta pela terra, mesmo que alguns sejam compradores de lote no assentamento, a maioria dos assentados tem como fonte de renda a agricultura e a produção leiteira. No entanto, não podemos caracterizar todo o assentamento por meio de apenas 20 famílias, pois o mesmo é muito grande (por volta de três mil famílias) e seria necessária uma amostra maior para que o estudo se torne representativo. Como contribuições deste estudo, podemos apontar um novo vínculo com o assentamento; novos pontos de partidas para outros estudos; a necessidade da educação do campo nas escolas do campo e conhecer o trabalho, a cultura e a renda do lugar onde vivemos.

Palavras-chave: Trabalho. Comunidade. Campo. Reforma Agrária.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral